

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

PREÇOS DA ASSIGNATURA
(SEM ESTAMPILHA)

Anno 2500 reis, semestre 1200, trimestre 700 reis.
(COM ESTAMPILHA)
Anno 3100 reis, semestre 1550, trimestre 775 reis.
Brazil—Anno 7000 reis.

DIRECTOR

A. J. A. Machado

PREÇO DOS ANNUNCIOS

Annuncios e correspondencias, cada linha 30 reis; repetições 20 reis
Numero avulso 40 reis. As publicações litterarias são publica-
das gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares.
Assignaturas são pagas adiantadas.
Redacção, rua Nova de Santo Antonio numero 109.

GUIMARÃES, 25 DE MARÇO

A MORTE DO LIDADOR

1170

(Conclusão)

VIII

Quem hoje ouvir recontar os bravos golpes que no mez de julho de 1170 se deram na veiga da frontaria de Beja, notal-os-ha por fabulas sonhadas; porque nós homens corruptos e enfraquecidos por ocios e prazeres de vida afeminada, medimos por nosso animo e forças as forças e animo dos bons cavalleiros portuguezes do seculo XII; e todavia esses golpes ainda soam atravez das eras, nas tradições e chronicas, tanto christãs, como agarenas.

Depois de deixar assignadas muitas armaduras mouriscas, o Lidador vibrára pela ultima vez a boa espada de Damasco, e abria o elmo e o cráneo de um cavalleiro arabe: o violento abalo que soffreu, lhe fez rebentar em torrentes o sangue da ferida, que recebera das mãos de Almoieimar, e cerrando os olhos, caiu morto ao pé do Espadeiro, de Mem Moniz, e de Affonso Hermiguez de

Bayão que com elles se ajuntara. Repousou finalmente Gonçalo Mendes da Maia de oitenta annos de combates!

Já a este tempo christãos e mouros se haviam descido dos cavallos, e pelejavam a pé. Traziam-se assim á vontade, e recrescia a cruesa da batalha. Entre os cavalleiros de Beja, se espalhou logo a nova da morte de seu capitão; e não bouve ali olhos que ficassem enxutos: o despeito do proprio Mem Moniz deu logar á dor, e o velho de Riba-Douro exclamou, entre soluços:

«Gonçalo Mendes, és morto: nós quantos aqui somos, não tardará que te sigamos; mas ao menos, nem tu, nem nós, ficaremos sem vingança!»
«Vingança!» bradou o Espadeiro, com voz rouca, e rangendo horripalmente os dentes:—deu alguns passos, e viu-se o seu montante reluzir, como uma centelha em ceu procelloso.

Era Alboazem: Lourenço Viegas o conhecêra pelo timbre real do morrião.

IX

Se já vivestes vida de combates, em cidade sitiada, teréis visto muitas vezes um vulto negro, que em linha diagonal

cuta os ares, sussurrando e gemendo: rapido, como um pensamento criminoso em alma honesta, elle chegou das nuvens á terra, antes que vos lembrasseis do seu nome. Se encontrou na passagem de torre secular, o marmore se converte em pó: se atravessou pelas ramos de arvores basta e frondosa, a folha mais virente e fragil, o raminho mais tenro é divino, como se com cutello subtilissimo mão de homem lhe houvera cerceado attentamente uma parte: e todavia não é um ferro açacalado: é um globo de ferro; é a bomba, que passa como a maldição de Deus. Depois, debaixo d'ella, o chão achata-se, e a terra espadana aos ares; e como agitada, despedaçada por cem mil demônios, aquella machina do inferno estoura, e de roda d'ella ha um zumbir sinistro, são mil fragmentos; são mil mortes que se derramam ao longe; então faz-se um grande silencio, e apoz o silencio veem-se corpos destroncados, poças de sangue, arcabuzes quebrados, e ouve-se gemer de feridos, e o estertor de moribundos....

Tal desceu o montante do Espadeiro, bôto já de milhares de golpes, que o cavalleiro tinha descarregado: o elmo de Alboazem fiseou, voando em

pedaços pelos ares, e o ferro christão, esmigalhado o cráneo do infiel, abriu-o até os dentes. Alboazem caiu.

«Lidader! Lidador! disse Lourenço Viegas, com a voz comprimida. As lagrimas se lhe misturavam nas faces com o suor, o pó, e o sangue do agareno de que ficou coberto. Não pôde dizer mais nada.

Tão espantoso golpe aterrou os mouros: os portuguezes seriam já apenas sessenta entre cavalleiros e homens d'armas; mas pelejavam como desesperados, e resolyidos a morrer. Mais de mil inimigos juncavam o campo d'involta com os christãos. A morte de Alboazem foi o signal da fúgida.

Os portuguezes, senhores do campo, celebravam com prantos a victoria: poucos havia que não estivessem feridos; nenhum que não tivesse as armas falsadas e rôtas: o cadaver do Lidador, e os de mais alguns cavalleiros de grande conta que n'aquella jornada tinham acabado, atravessados em cima de ginetes, foram conduzidos a Beja. Apoz aquelle tristissimo prestito iam os cavalleiros a passo lento, e um sacerdote templario, que fôra na cavalgada, com a espada cheia de sangue mettida na bainha psalmeava em voz baixa aquellas

palavras do livro da Sabedoria:

Justorum autem anima in manu Dei sunt et non tanget illos tormentum mortis.

CELEBRIDADES

Em todos os tempos e paizes, o genio e o talento tem aberto o caminho da celebridade atravez das maiores contrariedades da vida.

Eis uma prova:
Euripides, insigne poeta grego, era filho d'uma taberneira.

Santiago Cook, maritimo intrepido, que deu a las vezes a volta ao globo em direcções differentes, fazendo prodigiosas descobertas, era filho d'um creado de lavoura.

Linneo, famoso naturalista, rival de Buffon e medico do rei da Suecia, era filho d'um cura de aldeia e passou a infancia como aprendiz de sapateiro.

Franklin, celebre como physico, politico e moralista, era filho d'um vendedor de sabão e trabalhava como typographo n'uma imprensa.

Epictecto, afamado philosopho, foi escravo.
Catharina, imperatriz da Russia, talvez a mais illustre mulher que governou, foi vivandeira do exercito.

Honorato Balzac, novellista famoso, o Goya dos costumes do nosso seculo, era filho de um artista mechanic.

melhoras tenho encontrado. De longe a longe a tal dôr de cabeça, muito fastio...

—Antes que me esqueça —disse Emilia—quem era a senhora compromettida que devia vir contigo?

—Senhora compromettida! repetiu Micas, muito admirada.

—Sim, murmurou Emilia, tu disseste á minha creada que vinhas com uma senhora...

—Compromettida? interrompeu Micas, dando uma gargalhada.

—Foi o que a creada me disse.

—Ella não tomou sentido no recado, continuou Micas, sorrindo. E mostrando-lhe um livro, disse: aqui tens a tal senhora compromettida.

Amibas se ritam a bandeiras despregadas.

O livro era o romance original por Eusebio Blasco, que Emilia tinha emprestado á irmã.

FOLHETIM

AS DUAS IRMÃS

Ambas ellas são mui gentis, travéssas e encantadoras; uns rostos angelicos, labios cor das cerejas, deixando ver uma fila de dentes alvos como a neve.

Ambas ellas cheias de espirito e meiguice; a mais nova um pouco mais branca, um olhar mais terno e tentador.

Não vivem juntas desde o fallecimento do pae, um homem honrado e que muito as estremeceia.

N'um domingo tepido e perfumado com os primeiros aromas da primavera, estava Emilia á janella, acariciada pelo sol, e os seus formosos olhos a custo se abriam, ainda pezados do somno.

Naquelle dia levantara-se

mais cedo do que costumava. E' que a creada annunciava-lhe que a irmã a vinha visitar e que em sua companhia vinha uma senhora compromettida.

Emilia ergueu-se muito contente; o seu primeiro cuidado foi chegar-se á janella; tinha desejos de saber quem seria a tal senhora compromettida.

Por mais que pensasse não era capaz de adinhar quem ella seria.

Pessoa de sua relação não podia ser... mas quem sabe...

E assim permaneceu n'aquella duvida até á chegada da irmã.

Emilia sahio da janella e voltou ao quarto onde havia em tudo uma boa disposição e um bom gosto. Vestiu-se simples mas elegantemente.

Assim era preciso, não para receber a irmã, mas sim a tal senhora, podia ser pessoa d'alto cothurno, e era necessario apresentar-se com a decencia exigida em taes casos.

Escusado será dizer que a

belleza de Emilia pouco augmentou com os taes atavios.

Emilia por mais simples que trajasse era sempre seductora.

Emquanto esperava as visitas começou a ler pela decima vez a Graziella de Lamartine.

Conservava uma affeição extrema por aquelle livro.

E todas as vezes que lia os dissabores de que Graziella experimentou, as lagrimas tremeluziam-lhe redondas como perolas nas longas pestanas.

Passou o dia sem voltar á janella, porem ao entardecer Emilia abriu a janella, e, pensando os braços no rebordo da janella, contemplava o cahir da tarde.

No azul vão apparecendo algumas estrellas. A lua despontando serena oscula timidamente a face de Emilia.

O bando das aves fogem a esconder-se na folhagem, onde construíram os ninhos beijando-se tão de manso para que os não ouçam as cecens que vicejam no proximo canto.

Mahmet-Ali, conquistador politico profundo, habil organisador e o unico mussulmano que pela sua cultura chegou á altura da civilisação europeia, foi barbeiro e depois soldado raso.

J. J. Roussseau, auctor do Contracto Social, era filho de um relojoeiro.

Ensenada, um dos homens d'estado que mais honraram a Hespanha, era filho de um simples lavrador de la Rioja.

Murat, general intrepido, rei das Duas Scyllias, filho de um estalajadeiro.

Oliverio Cromwell, primeiro personagem da revolução de Inglaterra, filho de um cevejeiro.

Robespierre, orador politico, a personificação da revolução de França, era filho de paes obscuros, e deveu a sua educação á piedade de um prelado.

Shakspeare, poeta inglez da immortall memoria, filho de um carneiro.

Christovão Colombo, que deu á Hespanha um mundo, era filho de um cardador de lã.

Esopo, fabulista, que vive na memoria dos homens ha mais de 2460 annos, foi escravo toda a sua juventude.

Moliere, poeta francez, inimizavel nas suas comedias, foi alfayate.

Epicuro, um dos mais celebres philosophos da Grecia, era filho de um pastor.

Demosthenes, o primeiro orador de Athenas, filho d'um ferreiro.

Tamertau, senhor do mais vasto imperio que tem existido, filho de um pastor.

Destleris Erasmus de Rotterdam, o primeiro sabio do seculo XV, foi menino do côro.

Lafitte, banqueiro riquissimo, alma da revolução de julho, ministro de Luiz Filippa e fundador de uma caixa economica era filho de um pobre carpinteiro.

Xisto V, o mais digno, senão um dos maiores pontifices do christianismo, era filho de um porreiro, e elle mesmo guardava os porcos.

Mafoma, fundador da religião mahometana, grande legislador e valeroso guerreiro, foi almocreve.

Socrates, philosopho sapientissimo, mestre do divino Platão, filho de um esculptor sem fama.

Napoleão, imperador dos francezes, começou no posto de alferes a carreira que o conduziu ao throno.

Viriato, soldado lusitano, que ganhou muitas batalhas aos romanos quando estes se achavam no apogeo do seu poder, foi pastor.

Virgilio, principe dos poetas era filho de um estalajadeiro.

Carta de Coimbra

Caros leitores. Desde que vos estivei a minha ultima carta, Coimbra tem sido prodiga em fornecer assumpto para os escrevinhadores de chronicas e de cartas. Esta velha caprichosa e assim; quando lhe parece, mette a falla ao bucho e nada! não diz uma palavra, não conta uma historia, não nos dá um facto digno d'uma correspondencia; porem quando está de boa catadura, atira-nos para as myrradas tiras de papel que temos sempre sobre a pasta um diluvio de factos.

E' agora uma d'estas epochas. Tem havido muito que ver, muito que contar, e eu queria-vez reproduzir tudo, porem não quero dar-vos maçada, nem tam pouco occupar o jornal todo com as novidades coimbrãs.

Contar-vos-hei as novidades principaes e resumidamente.

Prestai-me um bocado de attenção benevolos leitores, que eu principio:

Teve lugar a recita dos quintanistas. Uma noite formosa, encantadora, sublime! cheia de impressões!

Desejava descrevel-a com as

côres e estylo que ella merece, mas falta-me tempo e espaço.

A peça que foi á scena em 3 actos e 8 quadros tem por titulo— O Segredo do Mandarin (Na Fundição dos Bachareis é o titulo da Revista). Solano de Abreu, seu auctor, recebeu a mais gloriosa coroa de loiros que o seu talento tem merecido na vida Academica. Despede-se da Academia, deixando saudades, porque a sua penna n'este genero dramatico não deixa de certo imitadores. A peça está muito bem escripta; não lhe fazemos as devidas apreciações, porque o seu auctor não carece dos nossos elogios. O 1.º acto passa-se em Coimbra 10 annos depois da formatura dos bachareis, que se reuniam aqui por meio d'um pacto para recordarem es bellos tempos da vida academica. E' nesta occasião e n'este encontro que elles depois d'um longo tempo de ausencia, contam mutuamente o que tem passado depois da formatura, e o lugar que a sociedade lhes deu. Faz parte d'este acto a melodiosa serenata de guitarras que tanta vez costuma ir desferir endeixas, quando a luz chora lagrimas de luz sobre a paisagem melancolica do Penedo da Saudade. O 2.º e 3.º actos passam-se na China no Jameu do Mandarin para onde foram transportados n'um balão, e onde se passam diferentes peripécias todas allusivas á vida academica. O scenario d'estes actos é deslumbrante! os costumes chinezes bem imitados, correctos, naturaes e proprios. O ultimo acto acaba com a revelação do segredo do Mandarin, esse terrivel segredo que impacienta a plateia no desejo de o saber e que afinal é semelhante ao parto da montanha! O segredo que nos revela o mandarin, depois de tantos obstaculos que se opunham a essa revelação, é o seguinte: o mandarin é um bacharel formado como todos os outros. Está realmente bem apanhada. O desempenho foi mais que regular, não especialiso para não melindrar alguem, digo apenas que gostei muito de Alexandre Silva no papel de mestre da philarmónica do 1.º Dezembro. O merecimento d'este, é incontestavel, porque é um perfeito actor, ou antes um actor perfeito. Pena é que nos deixe este anno e que nos prive de nunca mais apreciarmos aqui no theatro academico o seu talento na arte do Thalma. Gostei de Sebastião Horta no papel de poeta balnear, de Julio de Castro no papel de Juiz Ordinario da Sardosa, de Rebello Barbosa no papel de tia Leonarda mãã dos bachareis lusitanos; de Eduardo de Castro no papel de Alice, a formosa engommadeira da Alta, e de Luiz Mendes no papel de José Macaco; pois imitou muito bem este celebre Zé com quem a Princesa Batazzi tanto sympathisou. O scenographo da peça foi o sr. Lima do Porto, e a musica, do maestro Ferreira da Silva. Ambos mereceram muitos applausos. O theatro estava ornado com um gosto esplendido e original; representava um basar em Pekim. Os camarotes orgulhavam-se de serem coffres de formosas Julietas, cujas toilettes riquissimas eram o esmalte de todo aquelle adorno. Muitas familias de estudantes vieram assistir a esta solemne despedida da mocidade.

O espectáculo foi aberto com o hymno academico, em seguida foi cantado pelos quintanistas o hymno do seu curso; musica de Eduardo Macedo e letrado mimoso poeta Costa Macedo. Nos intervallos recitaram varios quintanistas esplendidas poesias, onde deixavam transparecer a nota sentida de saudade que lhes ja n'alma, ao dizerem adeus a tam bellos dias. Recitou tambem um menino alumno do collegio da S.ª da Conceição do Porto, que nos impressionou vivamente, pelo seu talento artistico n'uma idade tam juvenil. Recitou com muito sentimento e arte uma poesia as Mães. Fez lembrar uma Gemma Coniberti.

Terminou esta festa tam sym-

pathica, ás duas horas da noite, entre os applausos da plateia, e os abraços extremos d'aquelle bando de rapazes que se despediam da capa e da batina ao verem desaparecer a risonha mocidade n'esta formosa rainha do Mondego. Se alguma vez a saudade e a tristeza se podem identificar com a alegria, é esta festa este mixto harmonioso. A saudade e a tristeza, estão no adeus da mocidade, a alegria no termo de trabalhos e do estúdio, principio da missão social, complemento das alegrias da familia.

No sabbado fez acto de licenciado em theologia o bacharel Porphyrio Antonio da Silva, que se houve á altura do seu já reconhecido merito.

Tivemos apenas o gosto de o ouvir refutar com uma logica solida e correcta a these do Diario de Plauk e o proto-evangelho de Euchar. E' mais uma acquisição brilhante que a Unversidade fez para o seu illustrado corpo docente.

No domingo tivemos o praser de ouvir o dr. Alves Mendes, orando no pulpito da S.ª Bello, admiravel, deslumbrante como sempre! D'aquella bocca de ouro desprenderam-se diluvios de eloquencia, tendo o panegyrico da religião.

O sr. Alves Mendes chega a rebatar! Tal é o relevo que dá a phrase e taes são as imagens luminosas que aquelle robusto cerebro produz! Dirigiu amaveis e entusiastas palavras aos academicos, exhortando-os para que no caminho que lhes aponta a sciencia nunca perdessem de vista as crenças de Christo; e terminou por exaltar em phrase sublime esta terra da sciencia.

N'este mesmo dia á noite na occasião em que o curso do quinto anno visitava as casas de suas familias com uma alegre serenata deu-se o triste caso de manifestar-se incendio n'um predio de tres andares do largo de Santa Cruz que dentro em duas horas apenas deixava ver as paredes descalvadas e negras. Não houve desgraças a lamentar; a não ser a de um bombeiro que cahiu abaixo da escada que quebrou, e n'esta queda recebeu alguns ferimentos.

Houve bastantes prejuizos e seria devorado pelo incendio uma corrente de predios contiguos se o fogo não fosse atalhado a tempo.

E basta por hoje, que já vai muito longa a carta. Agora até depois de ferias.

Laurinda.

Noticiario

A nota discordante

E' pouco agradavel, e nada vale a questiuicula abi levantada pelo nosso apreciado collega da Religião e Patria, sobre quem tem a prioridade de tratar do assumpto da alteração do serviço postal para Guimarães.

A local inspirada por alguma Phenix renascida das suas proprias cinzas, por algum Mentor que pela legendaria metempsychose transmigrôu do finado «Espectador» para a entidade «Religião e Patria», continúa soltando ás auras que passam as notas discordantes, que por entre cocegas e risos da «Religião e Patria», não accordar os eozos do sepulchro em que jaz o nosso finado collega Espectador!...

Quem tão religiosamente respeita os mortos, ha-de por certo com a mesma ou mais religiosidade respeitar a consciencia propria e a dos seus semelhantes.

O intelligente e apreciavel collega da Religião e Patria que em sua phrase repleta de verve e sal attico, põe, como diz, a verdade a cima de tudo, tambem ha-de pôr a consciencia acima de tudo, porque a verdade sem consciencia não pode ser verdade.

Ou o collega da «Religião e

Patria» admittie o testemunho da consciencia, ou não; se admittie, ha de concordar que moralmente a iniciativa e prioridade do assumpto do serviço postal pertence ao nosso humilde jornal, já prompto a publicar-se em 12 de maio do anno preterito, se não admittie está em contradicção consigo mesmo, porque não ha religião sem consciencia, nem verdade que o collega diz que põe acima de tudo, se não admittie o testemunho da consciencia.

Com ares de dialectico vem o collega, adduzindo em seu auxilio, como verdades axiomaticas, umas descobertas taes como a do invento da polvora, do descobridor da America e do descobrimento e applicação do vapor, quando estes pontos são tão controversos e problematicos, como o que se está questionando.

Aquem quer o collega attribuir a invenção da polvora?

Aquem a descoberta da America?

A quem a descoberta e applicação do vapor?

Quanto á primeira ha tres ou quatro concorrentes que pretendem arrogar-se e attribuir-se esse invento; é provavel que o collega penda para a opinião de ter sido o inventor um monge ou um frade.

Quanto á segunda—a descoberta da America, de que o collega nos falla, ha dois pretendentes, a essa gloria, um genovez Christovão Colombo e outro florentino, Americo Vesputio.

Se foi o primeiro, devia chamar-se a America Colombia e não America, se foi o segundo, bem está o nome America do nome do seu descobridor Americo Vesputio.

A qual dos dons pertence a gloria e a iniciativa da descoberta, collega?

Se ao primeiro, não está bem o nome de America sendo o descobridor Colombo; se ao segundo está bem o nome America do descobridor Americo, mas falta-se á chronologia que o collega tanto ama...

Esperamos a sua conspicua e sabia resposta.

Consulte-se o oraculo...

Quanto á terceira a invenção e applicação do vapor, tambem é ponto controverso e problematico, porque não pode seriamente attribuir-se a um certo e determinado inventor.

O collega pretendeu provar de mais, e nada provou.

Latet anguis....

Audiencias geraes

Principiam no dia 28 do corrente as audiencias geraes n'esta comarca.

Têm de ser julgados os seguintes réos:

Março 28—Manoel Villela, natural de Lamego, accusado pelo crime de furto. Defensor o snr. dr. Antonio Vieira d'Andrade; escrivão Mascarenhas.

Abril 14—Celestino Vicente de Oliveira, natural de Guimarães, freguesia da Oliveira, José de Castro (o Coixo) idem, freguesia de Guinchaes, João Luiz Pereira (o Villa Pouca) idem, da freguesia da Oliveira, Justina Rosa, idem, freguesia de São Gens, accusados pelo crime de furto. Defensor o snr. dr. Avellino da Silva Guimarães; escrivão José d'Oliveira.

Dia 15—Manoel Gomes Vieira, de S. Paio de Vizella, accusado pelo crime de resistencia á auctoridade. Defensor o snr. dr. João Nopuoceno da Silva Ribeiro; escrivão José d'Oliveira.

Dia 17—João d'Oliveira, da freguesia de S. Paio, accusado pelo crime de offença corporal. Defensor, idem; escrivão Loureiro.

Circo

A companhia Lecusson continúa a apresentar ao publico os seus trabalhos equestres no circo de Santa Clara, tendo recebido os artistas mais distinctos numerosos applausos.

Hontem houve dois espectaculos, um de tarde, e outro á noite, que correram muito regularmente.

No espectáculo da tarde abateu uma bancada onde estavam alguns espectadores, que felizmente nada soffreram.

Hoje haverá uma escolhida função, em beneficio da M.ª Helena, artista de muito merecimento. A beneficiada apresentará pela 1.ª vez uns touros amaestrados.

A troupe Ancillotti tem sido muito applaudida.

Stabat-Mater

No cume do Calvario onde expirava o Salvador do Mundo, estava junto ao patibulo a Mãe dolorosa.

A meiga Virgem de Sião, a Estrella radiante da humanidade sempre firme no seu posto, sempre heroica no seu lugar, ouvia os lamentos do Filho querido, sentia as suas dores como suas, e não lhe podia valer!

Oh Mãe dolorosa salvé! O teu martyrio, o transe afflictivo por que passaste, echoará sempre em todo o mundo, passará de seculo a seculo, como remate da redempção da humanidade, porque se o filho a remiu com o sangue e com a abnegação d'um justo, a mãe com as dores cruciantes e com as lagrimas.

Luz brilhante que penetraste n'este cahos medonho, medeaneira mais potente entró o criminozo e o Juiz Supremo, salvé! salvé!

Mais mimosa flor entre os jardins, tu mãe dos bons e dos maus, perfumás com essencia divina a podridão da terra.

E é por isso que todos te bendizem e te aclamam rainha do mundo. Na humilde choupana, como no sumptuoso palacio, te rendem homenagem; nas aldeias como nas cidades, te levantam altares; nas escabrosas montanhas, como nos vastos mares, te imploram soccorro! Tu és o arrimo do infeliz, do desamparado.

Salvé Mãe dolorosa!

Celebra-se amanhã no vasto templo de S. Francisco com a magnificencia e pompa e magestade costumada a festividade da Virgem das Dôres corredeptora da humanidade.

E talvez a primeira ou a principal festividade religiosa, que annualmente se faz em Guimarães.

O vasto templo costuma estar sumptuosamente decorado e profusamente illuminado, e a sua vastidão repleta de filies e de damas da primeira sociedade vimaranense.

E a festividade das damas vimaranenses, pois, é promovida por ellas, que consagram peculiar devoção á Virgem Dolorosa.

E' impunente, magestosa! E' edificante aquella festividade!

A tragedia sublime do Golgotha é traduzida ali em maviosas e sublimes notas musicas na poetica e mimosa composição do Stabat Mater, que leva a compuncção e o sentimentalismo a todos os corações que alli se sentem accurvados á dor immensa da Virgem.

A festividade constará de missa de manhã a grande instrumental, vozes e sermão e Stabat Mater de tarde.

Para esta festividade concorrem com seus donativos as damas vimaranenses e a excm.ª familia Chaves, que porisso são dignas dos mais elevados encoios.

Nós, humildes apóstolos da imprensa, saudamos a devoção das damas de Guimarães.

Publicações

Por absoluta falta de espaço não podemos hoje accusar algumas publicações, que nos

ULTIMA NOVIDADE!

EM
MACHINAS DE COSTURA

DE
TODOS OS AUCTORES

DEPOSITO

EM CASA DE

Luiz José Gonçalves Basto

48—RUA DE S. DAMASO—50

GUIMARÃES



ULTIMA NOVIDADE

EM
MACHINAS DE COSTURA

DE
TODOS OS AUCTORES

DEPOSITO

EM CASA DE

Luiz José Gonçalves Basto

48—RUA DE S. DAMASO—50

GUIMARAES

PORQUE COSEI À MÃO!



VINDE A



COMPANHIA FABRIL SINGER

Em Guimarães no Campo de S. Francisco n.º 14 e 15

ONDE POR

500 REIS SEMANAES

Sem prestação d'entra-
da e sem augmento
algum nos preços



Podeis adquirir qualquer
das legitimas e tão
apreciadas

Machinas de costura

DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

DE NOVA—YORK

As que não tem rival em todo o mundo e as que são procuradas por
toda a parte como as mais solidas e proprias para o trabalho.

Garantia positiva. Ensino e concertos gratis



CUIDADO COM AS IMITAÇÕES



Peçam catalogos com os preços e desenhos das ma-
chinas que se enviarão gratis.

Succursaes em todas as capitães do districto

CASA FELIZ

DE
MANOEL J. DA S. MIRANDA

19, Campo do Toural, 21

GUIMARÃES

TEM á venda para as
proximas loterias,
bilhetes, meios, quar-
tos, décimos e cautel-
las de diferentes pre-
ços.

Pharmacia—DIAS

RUA DA RAINHA

Serviço permanente

RODRIGO José Leite Dias,
pharmaceutico pela Esco-
la Medico-Cirurgica do Porto,
participa ao publico e a todos
os excellentissimos facultativos
que tem a sua pharmacia aber-
ta toda a noite, aviando imme-
diatamente as receitas que lhe
forem dirigidas.

LOJA DO LIQUE
FAZENDAS MODERNAS PARA TODOS
OS PREÇOS E GOSTOS

FABRICA DE SABAO

E

VELAS DE CEBO

DE

José Ferreira d'Abreu & Irmão

16—Rua de Couros—16

Os directores d'esta acreditada fabri-
ca, em rasão da grande extracção que
tem tido os seus productos, resolveram
augmental-a e dar-lhe maior desenvol-
vimento para poderem satisfazer os rei-
terados pedidos dos consummidores.

PREÇOS DO SABAO

1.ª qualidade, cada 459 grammas (antigo arratel)	70 rs.
2.ª	60 »
3.ª	50 »
4.ª	40 »
5.ª	20 »

A quem comprar de 15 kilogram-
mas para cima, faz-se abatimento.

TYPOGRAPHIA

DO

COMMERCIO DE GUIMARÃES

10—Rua Nova de Santo Antonio—109

N'ESTA typographia, recentemente montada com
variadissimos caracteres, imprime-se com perfei-
ção, rapidez e barateza, e por preços excessivamen-
te commodos toda a qualidade de impressos, taes como:
—Obras de livro, facturas, contas correntes, mappas, ro-
tulos, circulares, bilhetes de estabelecimento, de visita e
casamento, arrendamentos, memoranduns, etequetas
para garrafas, bilhetes de pharmacia, cartas funebres,
acções de bancos e companhias, editaes, cartazes, etc.

Preços commodos